

CONJUNTURA

A economia dá sinais de ligeira recuperação: o nível de emprego na indústria paulista cresceu e o principal assessor de Delfim está otimista com a reativação das vendas de bens de consumo. Mas os juros continuarão altos. E a inflação também.

Economia - Brasil

Há mais empregos, anuncia a Fiesp.

Pela primeira vez nos últimos sete meses, o índice de nível de emprego industrial no Estado de São Paulo apresentou crescimento: mais 0,21%. Isso ocorreu na terceira semana de janeiro, segundo o Departamento de Estatísticas da Fiesp (Federação das Indústrias do Estado de São Paulo), e representa uma oferta de mais 4.200 empregos no setor industrial no período pesquisado. Contudo, o índice acumulado das três primeiras semanas do mês foi negativo: menos 0,08%.

Desde que a Fiesp passou a fazer pesquisas semanais de emprego, em fevereiro de 1981, a única vez que o índice havia apresentado resultado positivo foi na quarta semana de junho: mais 0,02%.

Pela pesquisa da Fiesp, realizada junto a sindicatos de 29 setores industriais, abrangendo cerca de 620 empresas de todo o Estado, o índice da terceira semana de janeiro (0,21%), somado aos resultados das duas semanas anteriores (quedas de 0,10% na primeira e de 0,19% na segunda), apresenta um índice acumulado no mês de menos 0,08%. Apesar de negativo, pelos critérios estatísticos o índice se mantém na faixa de estabilidade.

Segundo técnicos do Departamento de Estatística da Fiesp, não se pode afirmar que o crescimento de 0,21% indica uma tendência, pois teve por base apenas uma semana.

De acordo com a pesquisa da Fiesp, na terceira semana de janeiro 18 setores apresentaram crescimento, três registraram queda e oito demonstraram estabilidade no nível de emprego. Tanto as quedas quanto os crescimentos se mantiveram em torno de 1% positivo ou negativo, mantendo a tendência de duas semanas anteriores. Na primeira semana, nove setores haviam apresentado crescimento e, na segunda, 13.

Os empregos

O ano de 1981 começou com 16.845.571 pessoas empregadas, o que representa um acréscimo de 10,1% em relação ao ano anterior, segundo dados parciais da Relação Anual de Informes Sociais (Rais) relativa a 1980. Os dados estão sendo computados por técnicos do Ministério do Trabalho e na próxima semana, quando o trabalho estiver

concluído, serão revelados pela primeira vez os efeitos da política salarial, implantada em fins de 1979, na distribuição da renda assalariada.

O acréscimo de 1.547.007 empregados no início de 1981 é um pouco superior ao crescimento da população economicamente ativa, estimado em 1,5 milhão de pessoas, que anualmente começam a disputar o mercado de trabalho.

A redução dos empregos em 1981, em consequência do desaquecimento da economia, somente será conhecida pela Rais do próximo ano.

Mão-de-obra

A atuação do Sistema Nacional de Emprego (Sine) na intermediação de mão-de-obra, especialmente dos desempregados, será ampliada 50% este ano, o que representará a inscrição de 1,5 milhão de pessoas. A informação é do secretário de Relações do Trabalho, Nélson Gonçalves. Em 1981, os 315 postos do Sine de todo o País inscreveram 904 mil desempregados e reempregaram 304 mil deles.

Dispensa em massa?

As Indústrias Dedini, de Piracicaba, dispensaram mais de 600 metalúrgicos nos últimos dois dias e existe a ameaça de que esse número suba para 1.500, segundo informações de pessoas ligadas à firma, que não se quiseram identificar por medo de perder o emprego. Essa dispensa, a maior já registrada em Piracicaba, atingiu não só os empregados da metalurgia e siderurgia mas também 18 funcionários de nível superior que ocupavam altos cargos, conforme as mesmas fontes.

O Grupo Dedini não informou as razões que determinaram as dispensas mas, de acordo com um alto funcionário da empresa, o balanço financeiro de 1981 teria registrado um déficit de mais de Cr\$ 1 bilhão, devido à restrição aos recursos oficiais para o Proálcool. Disse que a firma teria produzido equipamento para grupos que tinham projetos de destilarias já aprovados pelo governo mas não houve liberação dos recursos.

A mesma fonte informou que o número de dispensados da Dedini, nos últimos 12 meses, foi superior a 2 mil empregados, de forma parcelada, e que jamais foi cogitada uma dispensa maciça como a atual.